

PEDROCÓN

Assistindo pela TV a partida decisiva do campeonato brasileiro de basquete deste ano, onde o time de Franca venceu pela quinta vez consecutiva mostrando que a força do basquete francano atravessa gerações, percebi como fui privilegiado pela história e por isso, algumas declarações de jovens dirigentes do clube no calor da comemoração me incomodaram pela arrogância e desconhecimento da própria história, desrespeitando as inúmeras pessoas abnegadas e pouco reconhecidas que construíram essa bela história esportiva local. Deviam ser um pouco mais contidos, seu tempo passará também e logo a última bolacha do pacote será outra.

Enfim, ainda criança de calças curtas, lembro de ter ido com meu pai assistir ao jogo do time de Franca contra Uberaba no final dos anos 1950. O jogo foi disputado a noite ao ar livre na quadra cimentada do Instituto de Educação Torquato Caleiro – IETC, onde poucos anos depois estudaria o ginásio e o científico.

Hoje está modificada, foi coberta. Naquele tempo, essa quadra cimentada tinha duas tabelas de madeira suspensas em pilares de concreto, separadas do público por uma mureta baixa e com uma pequena arquibancada lateral coberta de 3 ou 4 degraus, foi a primeira quadra pública da cidade e onde o professor de educação física Pedro Morilla Fuentes, o Pedroca, a partir de 1952 deu início à saga do basquete francano de alta performance. Foi ali que Pedroca, assim que assumiu a função de professor de educação física da escola, começou a ensinar basquete e garimpar bons jogadores para o time da cidade. A formação universitária do professor Pedroca em São Paulo lhe deu uma visão do esporte como elemento de integração social, de cidadania e de saúde, ampliada por ter frequentado na infância as escolinhas públicas inovadoras criadas por Mário de Andrade nos anos 1930 em São Paulo com essas características.

A criação do Clube dos Bagres logo após Pedroca se estabelecer na cidade foi importante também para o desenvolvimento esportivo local, já que foi ali que surgiu o primeiro clube federado a disputar competições estaduais. Um dos marcos decisivos para esse sucesso foi a Copa das seleções estaduais realizada aqui em Franca em 1962, quando a campeã foi São Paulo ao derrotar a Guanabara. O time do Clube dos Bagres foi se solidificando e virou “grande”, capaz de enfrentar de igual para igual os fortes times da capital. Tudo isso ocorreu no ginásio do Clube dos Bagres projetado por Ícaro de Castro Melo, um dos expoentes do modernismo brasileiro que construiu dezenas de grandes instalações esportivas pelo país, como o ginásio do Ibirapuera e o estádio de Brasília.

Acompanhei muitos jogos de basquete no Clube dos Bagres quando criança e adolescente e quando fui estudar arquitetura em Mogi das Cruzes a partir de 1970, se Franca jogava na capital, eu ia. No ginásio do Sírio (belo projeto de Roger Smekhol), assisti a maior derrota em 1972, perdemos o campeonato paulista no finalzinho. Estive no Palmeiras, na Hebraica, onde o Pedroca me colocou pra dentro sem pagar dando uma maleta do clube pra carregar. Como suas filhas Cristina e Cecília eram amigas da Atalie, frequentei sua casa algumas vezes e Pedroca me reconhecia na entrada dos ginásios.

Até 1975 a Prefeitura de Franca não tinha nenhum equipamento esportivo próprio, quando foi construído o conjunto poliesportivo para abrigar os Jogos Abertos do Interior, composto por um grande ginásio de esportes e pista de atletismo. A partir daí teve início a instalação de novos equipamentos esportivos pela Prefeitura e uma política pública de esportes municipal, através de campos de futebol, quadras de basquete, futebol de salão, vôlei e outras modalidades. Em poucos anos, a expansão da cidade foi acompanhada da construção de uma razoável rede de instalações para a prática de esportes, o Poliesportivo foi sendo dotado de mais equipamentos (inclusive piscina), bairros populosos como Aeroporto e Leporace receberam ginásios cobertos, a Vila Santa Terezinha um complexo esportivo com piscina.

O ginásio do Poliesportivo passou a ser então o local dos jogos de basquete, já que o Clube dos Bagres havia ficado pequeno para a dimensão da torcida local. Em 1994, o prefeito Ary Balieiro ordenou a remodelação do ginásio e como o professor Pedroca havia falecido, foi homenageado com seu nome, passou a ser o ginásio “Pedrocão”, palco de tantas conquistas do basquetebol francano. O projeto original era ruim, desconfortável, a reforma de Ary não ajudou. Anunciam agora nova reforma, mas como tudo que a Prefeitura anda fazendo, não se sabe se vai dar certo. Pelos últimos projetos de “acessibilidade” do atual prefeito, o que está ruim pode piorar. Aguardemos. Melhor rir. Nos últimos anos, foi engraçado assistir o craque norte-americano do time David Jackson (DJ) com seu forte sotaque convocar o público para ver os jogos, sabe onde? No “Pedrocón”.

Mauro Ferreira é arquiteto